



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

BALANÇO DA ADMINISTRAÇÃO FEDERAL NO ESTADO DE SERGIPE

Rede estadual de rádio e televisão
Palácio do Planalto
Brasília, DF
14 de junho

Um balanço da administração do governo atual será feito «Estado por Estado». Sergipe é o primeiro Estado focalizado pelo Presidente da República. Apesar das dificuldades econômicas universais, são assinaladas, pelo Chefe de Estado, numerosas obras no Estado em referência.

Brasileiras e brasileiros de Sergipe, boa noite,

Quero comunicar a todos que amanhã estarei em Xingó, nesta área que é o nosso chão. Depois, irei a Aracaju, terras do Nordeste, terras de Sergipe, de Alagoas e Bahia. Em Xingó, irei inaugurar uma parte da grande obra, que é a ponte de Delmiro Gouveia. Aqui em Aracaju, irei ver o porto, este porto que eu decidi construir para atender à aspiração centenária do povo sergipano. Nesses quatro anos de governo, nossa administração esteve presente em todos os Estados do País.

O que faltou, nesses Estados, foi uma única coisa: a propaganda. E, mais do que isto, a informação do que se estava fazendo, do que se faz e do que se fez. Mas, o povo sabe que nesses quatro anos vive o Brasil o maior período de liberdade de sua história. Vive a democracia, que ele nunca tinha tido em sua plenitude. O Presidente, ele nunca ensina democracia. O Presidente Sarney tem praticado a

democracia, com o exemplo da sua tolerância, da sua paciência, da sua responsabilidade.

E agora eu resolvi fazer, Estado por Estado, um balanço de nossa administração. E hoje eu estou começando esta missão, falando diretamente para Sergipe. E todos devem perguntar: porque o Presidente começa com o pequeno Estado de Sergipe? Talvez seja a estima e a predileção que tenho pelos sergipanos. Mas, sem dúvida, é o fato de que eu tenho a certeza de que nesses últimos quatro anos, já que estou hoje nessa área, nesses últimos quatro anos, eu posso afirmar que o Estado de Sergipe foi alvo de atenções especiais e merecidas por parte do meu Governo.

Muitos de vocês que me vêem e me escutam nesse momento, não sabem de muitas obras que o Governo Federal realizou aqui, no seu Estado. Por exemplo: aqui está sendo realizada a maior e a mais importante obra do Governo Federal em todo o Brasil. Uma das mais importantes de nossa história. No velho Rio São Francisco, o nosso velho Chico, entre Sergipe e Alagoas, nós estamos implantando a Hidrelétrica de Xingó, que, para que se tenha uma idéia do que ela representa, é algumas vezes maior do que a Hidrelétrica de Paulo Afonso. Ela resolverá os problemas de energia elétrica para todo o Nordeste. E eu posso dizer, com muita tranquilidade e com muita convicção, que esta obra não seria iniciada se nós não tivéssemos um Presidente do Nordeste.

Vocês sabem o quanto o Governo Federal já investiu, nesses quatro anos, em Sergipe? Dezenas de vezes mais do que toda a receita própria do Estado. Em Sergipe inteiro, em toda parte, nossa presença foi relevante. Em Aracaju, a capital do Estado, com os governos municipais, estamos resolvendo os problemas de inundações, construindo obras definitivas, como a barragem e a ponte do Rio Potim, os canais da Avenida Maracaju, do bairro América, do Graveru, do Alan Kardec. E eu tenho procurado, de mãos dadas com o meu querido amigo governador Antônio Carlos Valadares, que vem fazendo uma administração extremamente dinâmica nesse Estado, seja com recursos a fundo perdido, convênios e financiamentos, ou através de órgãos

do Governo, realizado grandes trabalhos por Sergipe e por seu povo.

E os exemplos estão na capital, mas também estão em todos os municípios do interior do Estado. Em Valadares, nós estamos trabalhando no setor habitacional, na área de saúde, na área social, na área de educação. E alguns arrojados projetos de governo estadual foram viabilizados durante esses quatro anos. Tomem nota. Eu ajudei Sergipe a ter a maior rede de adutoras do Nordeste. Tenho procurado apoiar, de todas as maneiras, o governo do Estado no financiamento do seu plano habitacional, suas obras de esgotos, sem falar nas 3.600 casas, em regime de mutirão, construídas e em andamento na capital e em dezenas de municípios do interior através do Projeto Padre Cícero, este grande projeto que está fazendo, no Nordeste inteiro, uma grande revolução e uma grande ajuda aos que mais precisam. Os que mais precisam sabem que o Projeto Padre Cícero tem ajudado.

Tive a oportunidade de lançar para todo o Nordeste, exatamente em Sergipe, milhares de cisternas que continuam sendo entregues aos pequenos agricultores. São centenas de sistemas de abastecimento de pequeno porte. A duplicação da Adutora Sertaneja e o reforço da capacidade de bombeamento da adutora do Alto Sertão. Além disso, nós estamos ajudando na construção das barragens de Tobias Barreto, Itabaiana e Lagarto. Todo um conjunto de intervenções integradas para ajudar o homem do campo, para ajudar os sergipanos, esses nordestinos corajosos e trabalhadores. Mas nós estamos, também, fazendo, aqui em Sergipe, a grande obra do Estado: o porto de Sergipe, um desafio de mais de 130 anos — desde a mudança da capital da linha e bucólica São Cristóvão para Aracaju, que foi feita em 1857.

Tive oportunidade de vir a Sergipe e de ver o quanto esta obra era reivindicada pelos sergipanos e assinar os documentos iniciais determinando a construção da obra. Eu, ao assumir a presidência, assumi também, comigo mesmo, um compromisso: que Sergipe teria o seu porto. Pois bem: hoje eu constato que o porto de Sergipe, cujo contrato de obras também assinei ao lado do ex-governador João Al-

ves, em cuja gestão foram elas iniciadas, já estará concluído na atual administração do grande governador Valadares. É um recorde de uma construção grande, sob a égide de concertante que nós entregamos à Petrobrás. O porto, hoje, é uma realidade. E confesso que me sinto profundamente realizado por isso.

Viabilizado o porto de Sergipe, em seguida, eu determinei, como uma solução natural, a criação do primeiro pólo cloroquímico, que aqui vai ser instalado. Vocês já imaginaram, realmente, o que isso representa para os sergipanos? São milhares e milhares de novos empregos. Com serviço, conforto e o pólo cloroquímico, Sergipe não será mais o mesmo. Sua história estará mudada. Será o pequeno grande Estado da Federação brasileira. E eu tenho a satisfação de saber que tive, nessa decisão, a determinação de fazer o porto, o pólo cloroquímico, que muitos não desejavam para que Sergipe pudesse ter e ser uma região dinâmica e importante, não só na história econômica no Nordeste, como também no Brasil.

Outra grande conquista que o meu governo proporcionou aos sergipanos foi a aprovação de uma Zona de Processamento de Exportação. Vocês sabem o que isso significa? Uma Zona de Processamento de Exportação, em Sergipe? Eu vos afirmo que serão dezenas de fábricas que aqui vão se instalar, que serão voltadas para a exportação, criando um pólo de alta tecnologia, com mais outros milhares de empregos.

Teremos o pólo cloroquímico, a Zona de Processamento de Exportação, porto de Sergipe, centenas de quilômetros de adutoras, milhares de cisternas, poços artesianos, milhares e milhares de casas populares, ajuda à solução dos problemas da capital, milhões e milhões de cruzados novos em recursos a fundo perdido e investimentos impressionantes em todos os segmentos sócio-econômicos.

E, também, não posso deixar de mencionar que, através do SUDS, que é o sistema unificado que nós estabelecemos na área de saúde, nós transferimos, do Governo Federal para os Estados e municípios, recursos para que eles pudessem construir hospitais, equiparar postos e, ao mesmo tempo, poder atender ao povo naquela coisa mais bási-

ca, que é a sua saúde. E também devo dizer que, como prestígio a este Estado, eu fui buscar na classe política, pela primeira vez na história de Sergipe, um ministro de Estado. E, também, durante três anos, o presidente do Banco do Brasil foi de Sergipe. E nomeei, para um alto tribunal federal, um sergipano. Tudo isto em apreço pelo Estado. E fico realmente feliz por saber que, todos os dias, milhares de crianças, aqui, como no Brasil inteiro, são atendidas em creches. No Programa Nacional do Leite, 130 mil crianças, em Sergipe, são atendidas diretamente diariamente; muitas das quais, antes, não tinham condições de tomar um copo de leite sequer. O trabalho da LBA, que é hoje a maior agência de desenvolvimento social da América Latina, em oito vezes eu o multipliquei. Através de programas sociais, a LBA, hoje, atende 60 mil gestantes por mês, em Sergipe, além de 43 mil crianças em creches.

Ainda, no último fim de semana, nós entregamos, aqui, cinco centros de convivência de idosos, em Itaporanga, Lagarto, Mondua, Nacandura e Niópolis. E sabem o que mais? Sergipe e sergipanos merecem tudo isso. Vocês sabem, o Brasil inteiro sabe, que nós estamos enfrentando momentos de crise. Crise, aqui, e no exterior. Aliás, eu devo dizer que, quem mais sabe disso, sou eu. Quem mais sabe disso é o Governo Federal, que também é o primeiro a se erguer no combate aos males que nos atormentam, com uma atribulação maior, que é a das limitações que ele tem para enfrentar as dificuldades que existem. A inflação está aí, disposta a sugar os nossos esforços, mas eu não tenho deixado, em nenhum instante, de lutar contra ela, contra os especuladores e os derrotistas.

Sempre estou renovando providências. Foi o Cruzado, foi o Plano Bresser, foi o Plano Verão. Estamos enfrentando dificuldades, mas a minha determinação é a de jamais deixar de tentar. E, mesmo assim, o Brasil cresceu, em termos reais, mais de vinte por cento durante esses quatro anos do meu Governo. Foi o maior crescimento da América Latina e um dos maiores do mundo. Nós alcançamos o maior saldo na balança comercial: cerca de 19 bilhões de dólares. E temos a menor taxa de desemprego de toda a América. Temos 3,6.

Para que vocês tenham uma idéia do que isto representa, eu vou dar um exemplo de outro país. O México, por exemplo. A taxa de desemprego, hoje, é de doze por cento. E se falarmos em outro país, na Bolívia, esta taxa é de mais de vinte por cento. Outro dado importante que precisa ser dito e repetido. Desde que Cabral chegou ao Brasil, até que tomamos posse como Presidente, nossa produção de grãos foi baixa e estava estagnada na margem de 50 milhões de toneladas. E, em 1989, nós já estamos produzindo acima de 70 milhões de toneladas de grãos, ou seja, 40% a mais. Há três anos, temos as maiores safras da história do Brasil. E tudo isso foi possível, tendo o governo Sarney herdado a maior dívida do mundo. Dívida externa e dívida interna. Há quatro anos, não faço outra coisa senão pagar as dívidas que me deixaram, para que o Brasil tivesse a responsabilidade e o respeito internacional. Para que a ele não ficassem fechadas as portas da comunidade internacional.

Outro dia, numa viagem que fiz, um presidente da América Latina me disse: — Mas o senhor escreve contos. Eu disse: — Escrevia. Hoje, eu estou apenas pagando contas. Vejam bem, nós vamos continuar essa caminhada. Com muita coragem, com os pés no chão e com muita fé em Deus e no Brasil. Eu renovo a minha afirmação: jamais houve, em toda a história do Brasil, tanta liberdade política e de imprensa, de forma ampla e irrestrita. Liberdade que, tantas vezes, lamentavelmente, resvala para incompreensões e, até mesmo, agressões à própria figura do Presidente. No entanto, eu tenho enfrentado tudo isso com extrema tolerância, aceitando esses fatos como uma dura aprendizagem da volta à convivência democrática. As obras do Governo Federal, portanto, estão aqui em Sergipe. Em cada um dos Estados brasileiros, elas são construídas com esforço, com fé, esperança em nosso povo. O povo de Sergipe que julgue o esforço que tem sido feito pelo presidente Sarney.

Às brasileiras e brasileiros de Sergipe, mais uma vez, o meu afetuoso abraço.